ANO 6.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1735

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 198 Redacção: T. 819
Endereço telegrafico DIBOA

DO nosso prezado amigo sr. dr. Germano Martins recebemos a seguinte carta:

"*Meu caro dr. Joaquim Manso:*—Numa carta publicada no seu jornal, diz o ex-senador sr. José Maria Pereira que não pode ficar calado perante as referencias elogiosas, feitas em um artigo do *Diario de Lisboa*, á obra financeira do ministro das Finanças de 1913, dr. Afonso Costa, a quem acusa, para arranjar *superavit* e agradar á galeria, de exagerar as receitas e diminuir as despezas.

Era preciso, diz, *arranjar saldo e o resto ver-se-hia depois. Os creditos extraordinarios especiais, logo no primeiro mês de exercicio, ultrapassaram o milagroso "superavit"*.

O orçamento, como documento de previsão, pode falhar. Sabe, porém, o ilustre financeiro o que é conta de gerencia? Esta conta não falha.

O orçamento é para o futuro, e, portanto, incerto. A conta de gerencia representa o que se recebeu e pagou, relativamente a um ano economico, e, portanto, a certeza.

O *superavit* anunciado pelo sr. dr. Afonso Costa, ao terminar a discussão do orçamento para o ano economico de 1913-14, foi de 419.887$50 *(Diario do Governo*, de 1 de Julho de 1913) e o saldo positivo dessa gerencia foi, em 1 de Julho de 1914, de 2.506 contos, que se elevaram a 3.097 contos, em 1 de Julho de 1919, quando, como é de lei, se encerraram as contas do ano economico de 1913-14.

Tudo isto se acha publicado oficialmente.

Tambem não é exacto que, durante o governo do sr. dr. Afonso Costa, se abrissem creditos especiais que ultrapassassem o *superavit*.

Durante esse periodo, abriram-se creditos especiais apenas na importancia de 325 contos, que tiveram compensação em receitas, ou fundamento em leis votadas no Parlamento, como tudo consta da colecção do *Diario do Governo*.

Perante esta evidencia de algarismos, não perderia o inclito financeiro, mesmo para seu proprio interesse, uma excelente ocasião estar calado?

Pela publicação desta carta lhe fica muito grato o — Seu amigo, *Germano Martins*.

* * *

UMA comissão dos principais influentes de Vila Verde dos Francos, concelho de Alemquer, procurou o sr. ministro do Interior, pedindo se fizesse justiça áquela historica freguezia, cujas origens remontam á fundação da nacionalidade, não a mutilando a favor da visinha freguezia de Vilar, do concelho do Cadaval.

Consta-nos que o sr. dr. Ribeiro Castanho afirmára não ser intuito do governo prejudicar o povo de Vila Verde, uma das povoações mais antigas de Portugal, que já foi séde de concelho e onde ainda existem as ruinas venerandas do solar dos pais do grande Afonso de Albuquerque.

* * *

CHEGOU ontem, no *Sud-Express*, e está no Avenida Palace, a esposa do nosso amigo sr. dr. Frederico de Lacerda da Costa Pinto, sr.ª D. Maria Emilia de Sampaio de Melo e Castro da Costa Pinto.

* * *

FOI nomeada uma comissão de tecnicos para proceder á avaliação do bairro social do Arco do Cego. Essa comissão é presidida pelo engenheiro sr. Pinto Camelo.

CARTA DE PARIS

AS 3.000 TELAS

do Salão de Outono

No tempo em que Eça de Queiroz escrevia de Paris as suas magnificas cronicas para o Rio de Janeiro, havia um unico «Salon».

«Todas as classes de Paris, (com excepção dos operarios que só se apaixonam pela politica) tomam um interesse senão intelectual, pelo menos social, nesta abertura do Salão, mesmo aqueles que no resto do ano vivem tão indiferentes e separados das coisas de arte, como das coisas da teologia hindú» — Isto lêmos nós num dos capitulos dos Ecos de Paris, intitulado «O Salon».

O escritor português escreveu estas palavras ha uns bons trinta anos. De então para cá, quantas transformações na vida parisiense! Os tempos mudaram e os hab tos são outros... As três mil telas que tiveram o condão de amedrontar o autor da *Cidade e das Serras* e que o obrigaram a reter os seus leitores ás portas do Salão, multiplicaram-se quasi ao infinito. Não quero dizer que se exponham todas ao mesmo tempo e na mesma época. Os salões é que se multiplicaram. Temos *A Nacional*, *Os Artistas franceses*, *Os Indepednentes*, *O Salão de Outono*, *As Artes decorativas*... e as inumeras exposições particulares que não acabam nunca, porque cada artista que consegue amealhar uns pares de patacos, se julga no direito de impôr os seus trabalhos a admiração publica...

Ao parisiense do tempo de Eça de Queiroz bastava-lhe guardar uns dias para essa consagração tradicional do Espirito. Mas como poderá o parisiense dos nossos dias, que pratica o sport, que vai ao *dancing* e ao cinematografo, que ouve os concertos pela telefonia sem fios... e sobretudo, a mulher que se tornou uma escrava do cabeleireiro e da *manicure* — como poderão eles visitar todos os salões e todas as exposições cada vez mais numerosas?

Isto não quero dizer que faltem os visitantes o que já não haja interesse por estas manifestações artisticas... Simplesmente, esse interesse não chega a *todas as classes de Paris*.

Pelo numero dos expositores, póde avaliar-se o numero de artistas que vivem nesta Babylonia cosmopolita. Só eles são em numero suficiente para encher as salas das exposições. Os *snobs* não faltam tambem. Hoje, como no tempo de Eça de Queiroz, eles precisam de ter, sobre dois ou três quadros, uma opinião ou uma frase feita para trocarem com as suas relações á hora do chá, ou no intervalo de uma partida de *tennis*... e ha ainda a população flutuante que aumenta dia a dia, essa mesma que nós vemos aos bandos a visitar o Louvre, Versailles, Fontainebleau, o Tumulo do Soldado Desconhecido e a Torre Eiffel...

Mas quantos intelectuais se vêem obrigados a limitar as suas visitas — as entradas custam de 3 a 6 francos — nestes tempos de vida cara e de ordenados diminutos!...

Mas eu não quero deixar os meus leitores ás porta do Salão. Essa partida só um Eça de Queiroz póde fazer. Entremos. Três mil telas! O mesmo numero. Tem graça!

* * *

E' o acaso que vai conduzir-me para poder ter primeiro uma impressão de conjunto.

Como a pintura caminha para o classicismo! — é a primeira reflexão que faço.

Até o proprio Lhotte dir-se-ía um colegial, observador de todos os preceitos estabelecidos pela tradição! Aqui e ali umas reminiscencias do cubismo, reminiscencias vagas, como uma recordação longinqua... Os nús já não são tratados como um jogo de linhas e de volumes, mas com o cuidado de prestar homenagem á beleza feminina... Grandes composições, concebidas duma maneira classica e assinadas por Flaudrin, Favory e Giriend...

D'zem-me que aqueles 3.000 trabalhos fôram escolhidos de entre os 6.000 apresentados ao Jury do Salão. Quem me afirma a competencia desse jury, quando a historia do seculo XIX nos fala de injustiças flagrantes, de verdadeiros crimes praticados por esses senhores que nunca contaram com a posteridade para os julgar?... Delacroix, Puvis de Chavannes, Corot viram as suas obras regeitadas muitas vezes, sendo preferidos os respeitaveis anonimos de que nós não falaremos nunca... Eu não conheço maior vingança do que aquele espectaculo que muitas vezes observo no Louvre — um coro de admirações em frente da «Morte de Sardanapalo», o mesmo quadro que o Jury do Salão de 1827 devolveu a Delacroix...

Perante a escolha das obras do Salão de Outono deste ano, perante este movimento que parece levar a arte ao classicismo, não encontro grandes razões de alegria. Póde até ser uma demonstração de fraqueza... Eu aprecio muito mais e encontro maior interesse numa tela cubista de Picasso, embora nem sempre compreenda o que ele quere dizer, do que nesses nús, á maneira classica que o Salão nos oferece. Ha excepções, sem duvida: Basta indicar o admiravel trabalho de Lebasque, um corpo lindissimo de rapariga, onde a beleza da fórma se alia a uma tecnica perfeita de desenho e de côr...

O Salão de Outono, primitivamente revolucionario, já não quero audacias nem rebeldias. E' caso para perguntar qual seria hoje o Salão que receberia os representantes dum movimento colectivo, que se manifestasse comparavel ao dos «fauves» ou ao «cubismo»? E estes movimentos são necessarios. A propria teorica cubista não deixou de produzir os seus frutos. Sem ela, onde chegariam os exageros dos impressionistas?

E não são ainda os «fauves» os maiores artistas contemporaneos? O Salão prova-o em toda a evidencia. Se alguns estão ausentes, os que appareceram dominam e impõem-se altivamente.

As paisagens de Friesz, tão fóra da tradição — numa delas a linha do horizonte é colocada nos bordos superiores da tela — não pódem esquecer-se... Matisse continua a ser o pintor maravilhoso das harmonias sonoras dum brilho incomparavel... A sua «Odalisca», em pé sobre um tapete, numa mistura de azues e vermelhos, é um dos melhores quadros da exposição. E «L'enfant de Paris», de M.me Marval? Como ela sintetisa toda a fluídez da sua arte clara e ligeira!... Expontaniedade, calma, repouso e felicidade...

Além dos «fauves» ha ainda alguns nomes que merecem ser citados: Asselui faz jogar a luz e a sombra, tornando uma

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O GOVERNO tem feito varias alterações na divisão administrativa e judicial do país, o que lhe tem valido asperas censuras, algumas das quais teem chegado ao nosso conhecimento.

Com a independencia que pômos em todas as nossas opiniões e que de resto é o timbre deste jornal, diremos:

Não teem razão os censores, pois temos observado que, a basear tais alterações, se encontram sempre incontestaveis e poderosas razões de ordem economica que, só por si, em nossos dias, devem ser suficientes para as justificar.

E depois, o interesses dos povos deve estar sobranceiro a vêsgos e bolorentos caprichos politicos que, por esse país fóra, teem sacrificado á rotina (em detrimento da riquesa publica) tantas energias e valores economicos.

Ora isto só se pode fazer cerrando os ouvidos aos sons do campanario politico.

* * *

NA sua casa da rua da Emenda, faleceu hoje, ás 7 horas, o juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, que era uma figura ilustre e um dos mais considerados magistrados portugueses. Formado em Coimbra, e da geração de juizes como Pinto Osorio e Augusto de Castro, o conselheiro Fernandes Braga veiu ascendendo, na sua carreira brilhantissima, até ao Supremo Tribunal de Justiça, de que foi vice-presidente.

Aposentado, quando, ha anos, atingiu o limite da idade, o conselheiro Fernandes Braga, que era um conversador fino e cheio de interesse, ainda aparecia, quasi todas as tardes, na Havanesa, aos amigos do seu tempo.

Falecido aos 84 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria da Gloria Pessanha de Sequeira Braga.

* * *

O NOSSO presado amigo sr. Joaquim Leitão, socio da Academia das Sciencias e distinto escritor, realiza amanhã, de tarde, na Camara Municipal, na sessão solemne e com assistencia do Chefe do Estado e de todo o governo, com motivo na celebração do 1.º de Dezembro, uma conferencia intitulada "Oração á Patria", e que vai constituir para aquele nosso valioso colaborador mais um triunfo intelectual.

* * *

DEPOIS de amanhã, quinta-feira, realisa-se na séde do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, ao Loreto, a terceira conferencia da nova serie, feita pelo nosso colega Norberto de Araujo e intitulada: "Elogio de Manoel da Silva, jornalista falecido".

* * *

EM toda a correspondencia postal é obrigatoria, hoje e amanhã, a sobretaxa dos selos da Independencia de Portugal. O mais curioso é que, tanto nas estações telegrafo-postais, como nas tabacarias, não se encontram á venda esses selos.

No Coliseu

Duas grandes companhias no mesmo espectaculo

Nada menos de duas companhias, absolutamente diferentes, mas ambas admiraveis dentro das suas especialidades, compõem o espectaculo do Coliseu dos Recreios, cujo actual programa constitue um verdadeiro record de organização artistica. Divide-se esse extraordinario espectaculo em três partes, a primeira e a terceira a cargo da Grande Companhia de Circo com todas as suas notabilidades e atrações, preenchendo a segunda parte a Companhia de bailes russos e divertimentos da celebre bailarina mimica Sascha Morgowa, que ontem na sua estreia obteve um grandioso e notavel sucesso.

A Companhia Sascha Morgowa, cujas exibições são um deslumbramento de arte e bom gosto, faz no espectaculo de hoje a sua segunda apresentação, com belos bailados tragicos e de grande espectaculo, dansas modernas, quadros plasticos, dansas e cantos regionais, dos mais aplaudidos do seu admiravel reportorio.

Nas duas partes reservadas á grande Companhia de Circo, entram os numeros de grande sensação A Bala Humana, o mais emocionante trabalho de circo de todo o mundo, os ursos comediantes do sr. Reoniot, a escultural e formosa «écuriére» Miss Mariette, o equilibrista ebrio Aeros, os aplaudidos «clows» Irmãos Albanos e Irmãos Dias, acrobatas e saltadores, numerosos faz-tudo e varios artistas de todos os generos.

E' pois um espectaculo arrebatador, variado, belo, alegre e empolgante o que hoje e todas as noites se realiza no Coliseu.

Deslumbrante «matinée» amanhã no Coliseu

Amanhã, aniversario da Restauração de Portugal, realiza-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa «matinée» em que tomam parte, como nos espectaculos nocturnos, as atrações da Grande Companhia de Circo e a Companhia de Bailes Russos, de Sascha Morgowa.

E' uma verdadeira festa para as crianças, que nela têm entrada gratuita e nela encontram os divertimentos mais do seu agrado.

CONDE DE GONÇALVES PEREIRA

A Condessa de Gonçalves Pereira cumpre o doloroso dever de participar aos membros da Colonia Brazileira, aos seus parentes e pessoas das suas relações que o Corpo do seu muito querido e saudoso Marido, o Conde de Gonçalves Pereira, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brazil, fallecido em Paris a 7 de Junho de 1924, se acha depositado na Igreja de S. Julião, onde terá lugar a Missa de Corpo presente amanhã, quarta-feira, 1.º de Dezembro, ás 11 horas da manhã, saindo em seguida o prestito funebre para o Jazigo de Familia no Cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradece muito reconhecida a todas as pessoas que lhe fizerem a honra de assistir a estes Cerimonias, não havendo convites especiaes.

A MUSICA

O recital

Florinda Santos

E "A CARTILHA MUSICAL" de José Gonçalves Simões

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado sabado o concerto de Florinda Santos, perante o publico entusiasta que enchia o Salão do Conservatorio.

Programa feito com linha, estetica e de modo a que os diversos generos vincassem bem: na 1.ª parte, — Bach-Busoni, Mozart e Beethoven; na 2.ª, — Monssorgsky, com toda a colecção «Quadros de uma exposição»; e na 3.ª, — Schumann, Chopin e Albeniz.

Quasi uma criança ainda, Florinda Santos tem uma qualidade completamente invulgar na sua idade, que é pensar e sentir por si. Isto, aliado a faculdades tecnicas expecionalmente brilhantes e a um trabalho consciencioso, faz com que a jovem pianista tenha já uma «personalidade» e deva ser considerada uma artista no pleno sentido da palavra.

Destacaremos as suas interpretações de dois «Intermezzos», de Schumann; a «Evocação», de Albeniz, realmente evocativa: a celebre «Triana», dada com bom ritmo e colorido; e nos «classicos», — a quem por vezes Florinda Santos tem talvez negado um pouco da intensidade de vibração emotiva e fantasia espiritual que eles encerram, — as «Variações em dó m.», de Beethoven, em que teve fraseados, remates e passagens dinamicas notaveis. Porém, o grande «presente» da noite fôram os «Quadros», de Monssorgsky. Em detalhe, recordamo-nos do relevo dos numeros: «Gnomus», «Bydlo», «Catacumbas», e da perfeição total do «Bailado dos pintaínhos»; mas achamos mais importante ainda a inteligencia musical da interprete, que conseguiu dar sentido claro ao conjunto dessa incomparavel pagina da «literatura» pianistica.

* * *

Conforme o nome do livrinho indica e o que o proprio autor desenvolve num interessante prefacio, não se trata dum compendio para uso dos adultos, mas sim dum trabalho dedicado aos meudos e meudas.

Ensinar a conhecer a relatividade de altura e de duração dos sons entre si por meio directo, quere dizer, sem o auxilio de previas lições teoricas, e fixando, — instinctivamente pelo menos, — a função tonal dos diferentes graus da escala, eis a grande invocação que Gonçalves Simões nos apresenta.

E' mais uma parcela do verdadeiro racionalismo intuitivo, tão dificil de achar e de aplicação tão expontanea depois de achado, portanto, o verdadeiro caminho para ir ao encontro das tendencias e gosto musicais na criança. Tanto mais que o autor não apresenta um sistema de resultados problematicos. Gonçalves Simões tem uma aprendizagem do ensino do canto coral de onze anos, colhida na Escola Oficina n.º 1, na Escola Primaria Superior de Leiria, na idem de João de Deus, e presentemente no liceu Gil Vicente. Além disso, qualquer professor póde fazer uma curta experiencia, e constatar os resultados que obtem.

Acompanham o livrinho umas canções, — «lições recreativas», — feitas com os elementos que o aluno vai conhecendo.

E' claro que á medida que as lições se vão sucedendo, a originalidade do principio dá lugar a meios já mais ou menos postos em pratica por outros pedagogos do genero.

Resta acrescentar que este livrinho deve ser seguido dum outro, pelo menos, pois que este, — de resto chamado 1.ª parte, — só emprega a tonalidade maior sem modulação, e os três compassos simples correntes.

Quanto a nós, que avaliamos a importancia e o valor do inicio da obra, temos fé em que venha a ser largamente divulgada e aproveitada.

FRANCINE BENOIT

CLUB DOS PATOS

HOJE -- "Jantar á americana" seguido de bailados pelas artistas francesas "DUMAINES"

VALIOSOS BRINDES

Galerias do Chiado

31, 1.º — RUA ANCHIETA

Telefone C. 395

Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.

Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

RESTAURANT CAFE MODERNO

AMPARO & PORTELLA, LTD.

..., R. do Ouro, 49 — Frente á Avenida

Almoço: SOPA DE CHUVES, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 8$00. COM TRES PRATOS Á ESCOLHA, 9$00. — Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: 10$00. COM TRES PRATOS: 11$00.

Tem serviço de lista com preços convidativos

Mundanismo

Diplomatas

Hospedado no hotel Europa, encontra-se em Lisboa, o sr. Danielsson, ilustre ministro da Suecia.

Casamentos

Na paroquial igreja do Coração de Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Paz Francisca de Melo Veiga, filha da sr.ª D. Maria de Melo Veiga e do sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga, com o sr. Vitorino Manuel Freire de Meneses, filho da sr.ª D. Maria Margarida Freire de Meneses e do coronel sr. Manuel Freire de Meneses, tendo servido de madrinhas a mãe do noivo e a sr.ª D. Angelica de Melo e de padrinhos os srs. Antonio Carneiro e dr. Adeodote de Carvalho, sendo acto celebrado pelo reverendo Augusto de Araujo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Na Basilica da Estrela, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Ema da Soledade Jervis Pereira com o alferes de artilharia sr. Fernando Silva Ponce. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Ema de Albuquerque Jervis Pereira e seu irmão sr. Antonio Aluizio Jervis Pereira e por parte do noivo, sua mãe sr.ª D. Laura Silva Ponce e o sr. Americo de Oliveira. Foi celebrante o rev. prior da freguesia, dr. Domingos Nogueira. Depois da missa e de uma alocução feita pelo rev. padre Pedro, coadjutor da freguesia, foi lançada aos noivos a benção papal que Sua Santidade se dignou enviar-lhes. Foi em seguida servido um «lunch» em casa da mãe da noiva, depois do qual seguiram os noivos para o Estoril.

Noites de arte

No S. Carlos

Continuando a publicar a lista dos assinantes para a proxima época lirica, no Teatro de S. Carlos, damos hoje mais os seguintes nomes:

Jaime Xavier de Brito, capitão Joaquim Dias Bastos, Manuel H. de Carvalho, Vicente Areias, A. Castelo Branco, dr. Matos e Silva, Alberto de Abreu Campos, dr. Barbosa de Magalhães, Armando Costa, dr. Fernando de Almeida, Alfredo Viana.

Uma festa

Na Casa do Rocio, em Santa Comba Dão, propriedade da sr.ª D. Henriqueta Maria Ferreira do Amaral e do sr. dr. Domingos da Costa Cerveira do Amaral, realizou-se no dia 11 uma festa que a todos os titulos merece ser registada. Comemorando juntamente o dia do aniversario do dono da casa com o baptisado do seu filhinho João Antonio, tivemos ocasião de assistir a um banquete, uma recita e um baile. A assistencia, numerosissima, era constituida por membros das mais nobres e distintas familias da região.

Em duas palavras mais, diremos que a peça representada nessa noite foi uma graciosissima revista «O ano da graça de 1926 e a desgraça de 1946», em que o seu autor, o dr. Cerveira do Amaral, marcou absolutamente o seu espirito.

Foram padrinhos do pequeno João Antonio a sr.ª D. Maria Joana da Costa Cerveira do Amaral de Sampaio e Melo e o pianista sr. Botelho Leitão.

Pontos de reunião

No Nacional

A'manhã, primeira recita da moda, em que se representa a peça «O homem e os seus fantasmas», que esta noite sobe pela primeira a scena, na qual reaparece a insigne artista D. Adelina Abranches, sendo o principal papel desempenhado pelo notavel actor emprezario José Alves da Cunha.

As noites de hoje e de ámanhã serão, por todos os motivos, elegantemente concorridas.

No Gimnasio

Na quinta-feira, segunda recita da moda, em que se representa a engraçada e fina comedia «A Petiza do Gato», em que a ilustre artista emprezaria D. Amelia Rey Colaço tem um notavel trabalho na protagonista, vai ser o Gimnasio o ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

No Trindade

Com a peça «Fogueiras de S. João» reaparece na quinta-feira ao publico de Lisboa depois de uma «tournée» brilhantissima a bela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Nessa noite o Trindade vestirá de gala, não só por ser a «reprise» desta linda peça, como tambem por ser noite da moda.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem em que se estreou a notavel companhia de bailados russos:

Condessa de Alvalade, condessa da Povoa, viscondessa de Oliva, D. Rita de Somer Pereira e filha D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Sequeira Pacheco de Miza, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Luz de Chatillon, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Tereza Correia, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Berta de Sequeira e filhas, D. Julieta de Freitas Silva, D. Berta Cambon, mesdemoiselles Castro, etc.

Doentes

Encontra-se doente, no Porto, o menino Pedro Duarte Ferreira Lima, filho da sr.ª D. Eliza Ramos Ferreira Lima e do sr. dr. Duarte Ferreira Lima.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

— Entrou, felizmente, em franca convalescença da grave enfermidade que a reteve no leito, durante dois mezes, a sr.ª D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz).

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, Aguarela e Oleo.

Photographia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 140

O TEATRO FRANCEZ

Lenormand

E A PEÇA

"O Homem e os seus fantasmas„

LENORMAND

A peça de Lenormand, que amanhã se estreia no Nacional, acidentada de beleza, mas clara, dominante, intensamente patetica na sua estrutura e no seu significado, é a primeira pagina do teatro moderno, que ha-de ficar ao lado das tragedias de Eschylo, Sofocles e Shakespeare. Não escrevo aqui estes nomes para avultar o acontecimento artistico de ámanhã —mas apenas para destacar dentre o teatro francês, mediocremente tabelado de comedias de adulterio e de lirismos nevrosados á Bataille, a obra profunda de Lenormand, tão dificil de sintetisar noutras palavras que não sejam o assombro e o espanto.

Estudar o teatro desse homem não é tarefa facil para um critico superficial nos seus juizos. Ha que apurar a visão, mas não se deter nela, e ir subindo, pouco a pouco, numa condensação turturante e misteriosa da inteligencia, até encontrar o proprio eu, falando em sensações apenas perceptiveis, em problemas apenas tateados, em reflexos cujo vislumbre perpassa, sem uma sombra, nem um raio de luz. Leonormand conseguiu opôr ao teatro aparente da figura, da ideia, da tese e da dissecação o ultimo plano da consciencia humana.

Abandonou a luz, que costuma indumentar de banais glorias os talentos geometricos, para se integrar na penumbra da consciencia humana. Não, buscando o sofrimento, a vida instinctiva, mas a combinação torturante, disforme e inverosimil das realidades, decapitadas pela moral e pela existencia fisica do sêr. Entrou na psico-analise, isto é, como mineiro, entre os extratos negros do carvão, iluminado debilmente pela lampada Carcel, foi até ao amago das consciencias. Interrogou-as, palpitou-as—e tudo quanto até ai era para os crentes divinisação e para os materialistas complexidades animicas, ambas intraduziveis e irrepresentaveis, surge na sua obra como um sonho a menos e uma realidade a mais. O homem passa a completar-se interiormente. Fala, mas conhece-se. Interroga-se, mas responde. Apoiando-se nas doutrinas de Freud, Lenormand coloca a vida dos sexos acima da inteligencia, que inteiramente a ela se subordina. Profunda a doutrina da relatividade de Einstein e dá-nos "Le temps est un songe„.

Estuda o drama sombrio das almas, que o teatro desenraiza, e escreve esse baixo relêvo sombrio de dôr e de amargura, "pointilhado„ de observação, que são "Les Ratées„. E' a Iliada moderna das almas errantes, friorentas nos seus proprios beijos, geladas pela vida, quotidiana morta, onde cada hora é uma flôr esmagada pelo tempo, que jámais regressa. Vai mais além. Já o espaço o tenta. Já o invizivel o roça. Já o sonho o desperta. Mas para Lenormand tudo isto são elementos de análise, materiais maravilhosos de realidades ainda emudecidas, que ele prescruta no limiar da morte, arrancando-lhes o seu secreto e misterioso valor. Mas importa aqui salientar os objectivos dominantes do "Homem e os seus fantasmas„. Antes de mais nada é preciso dizer, embora a afirmação tenha vestigios de paradoxo, que se trata duma peça de amor.

Não o amor pelo amor, não o caso amoroso, não o estudo de almas em crise, devastadas pelo destino ou completadas de alegria, de extase, de perdição, de amargura, ou de renuncia. Lenormand trata o amor—na parte mais funda do ser humano, naquilo que ele não interpreta, naquela fôrça oculta que nós costumamos florir de palavras, á falta de pensamentos condensantes. Veio do amor—instinto até á historia da paixão. Escolheu um simbolo—O "Homem„ e paralelizou, em quadros rapidos, duma grande dinamica, toda a série, a infinita série de casos que ele nos oferece como fenomenos obscuros.

Quem é o Homem? O substantivo tem um ar de espectro! Uma a uma ele vence as mulheres, que instintivamente repele como inimigos, que encarniçadamente destroi. E' a figura alucinante de D. Juan, colocada para além da pungencia exterior do drama espanhol e observada intimamente na confusão sacrilega, brutal, violenta, cega, aniquilante da alma da personagem, esboço imperfeito do sexo, talvez vaga reminiscencia da junção inicial dos dois, a quem "Luc de Bronte„, o amigo, diz, numa luminosa clarividencia, onde assenta toda a construção do drama:

"Chez Don Juan, le corps est le male et l'âme, femelle ... Son corps réclame la femme et son âme l'homme. Il cherche dans la femme le fantome de l'homme„.

Ele assim. Exactamente assim. Odeia a mulher. Se a procura e a possui é para lhe inquerir o segredo que atormenta a sua existencia, e ao mesmo tempo por essa afinidade carnal, de que só muito tarde se apercebe. Mas Lenormand deu á sua obra todas as variantes. Criado o simbolo, melhor renovada a carcassa de D. Juan, ele colocou-o no limiar do mundo e do nosso tempo. Fez descer sobre ele as sombras invisiveis da morte; falar o destino; interrogar os proprios loucos. Mas o que é belo, sobretudo, é a maneira como Lenormand teatralisa os grandes problemas da sciencia. Não os dá em palavras, mas em acção, em dramatica e fulminante acção.

E' ver, por exemplo, no terceiro acto, a logica, a imparcialidade, e ao mesmo tempo a audacia com que Lenormand aborda a questão do espiritismo. Dum lado, o "truc„, a comedia grosseira e grotesca, cheia de "ficelles„ e de alçapões. Do outro, a verdade espontanea, que brota da alma, como um remorso sufocante e irreprimivel, prendendo os vivos ao seu misterio e á sua vingança. Quando a alma de Alberta fala, clamando o praso tragico da morte do Homem, qual sombra de Comendador invocando para a ceia fantastica, D. Juan Tenorio—o arrepio funebre, invisivel, fantastico, dobra, como um ciclone, as ramagens altivas do nosso scepticismo. Mas Lenormand não quere exemplificar doutrina. Deixa-a intacta aos que a atacam e aos que a defendem.

O "Homem„ passa, tocado já pela duvida, como nós, espectadores. A verdade parece ter-lhe revelado uma pequena parcela.

A sua altivez desaparece. E' já um farrapo. O misterio persegue-o. Incendeia-lhe a casa, acompanha-o nas viagens, insinua-se-lhe na visão. Debalde o amigo lhe pretende provar a inanidade dos seus raciocinios, dizendo:

"Quand l'homme a epuizé le monde des formes, celui des espirits s'empare de lui.„

Mas não! O "Homem„ que, insaciavelmente procurava no amor a destruição da mulher, pretendendo assim arrancar-lhe o segredo da aberração que o estonteava — "le corps est le male et l'ame femelle„ — cai sob o pezo tragico do remorso. Todos os fantasmas das mulheres que amaram, ronda tragica de espectros, estão á sua cabeceira. Vozes fatidicas, acusações crueis... Extendem as mãos e ele ergue tambem as suas, ao principio em luta, depois em perdão.

Perdão? Só a norte lh'o dá, quando o espectro da mãe, carinhosa, aliciante de misericordia e de ultimo carinho, afugenta as aparições e o embala no infinito somno da vida que se escoa, e se perde...

* * *

Este ultimo acto tem uma grandeza formidavel. E' um acorde epico da natureza humana em luta contra o desconhecido. Mas não é só este. São todos os actos do "Homem e os seus fantasmas„. E' quasi uma peça de pezadelo e de tortura. A observação acompanha-a, passo a passo, num dialogo em que cada replica nevrosada de acção, directa sobre o publico, encerra um pensamento, uma definição, uma beleza desconhecida.

Cada quadro marca um ambiente necessario á evolução das personagens. O primeiro, horizonte de neve é a imagem do amor puro, forte e voluntarioso da mulher de montanha, onde a ternura é tanta como a ferocidade. No segundo, surge Laura, alma interior, musical, vibratil. "Sans desirer autre chose que les larmes. C'est pleurer... c'est pleurer suelement que je veux".

Seguem-se os dialogos entre o "Homem" e "Luc de Brontê", conduzidos magnificamente, em que cada palavra possui um sentido, uma profundidade, uma subtilesa, muitas vezes um abismo. O quadro da Algeria é o instinto em delirio, espantoso de agonia, de crueldade—tetanizado pelas ardencias de siroco, que sopram do deserto. O hospicio dos alienados, o "bar" das prostitutas, o "cercle" espirita—e, por fim, o quadro dos espectros é o ciclo espantoso e infernal—onde a nossa visão não encontra limite, onde a nossa inteligencia se sacode e desgrenha deante do desconhecido, onde a nossa alma, paralisada de espanto, se petrifica, conhecendo, emfim, qual o misterio milenario que a envolve e condena.

Artur Portela

EXPOSIÇÃO

HOJE, na acreditada SAPATARIA COIMBRA, Rua do Carmo, 32 e 34, fica exposta, ás 21 horas, uma colecção de modelos de lindos sapatos, creações d'esta acreditada casa, onde os seus antigos artistas exprimem as suas habilitações com aquele saber que sempre foi norma d'esta antiga SAPATARIA, e impulsionados ainda pelas modas que Paris e Viena d'Austria impõem e com as quais sempre estamos em contacto.

Chamamos a atenção para as côres e qualidades que se usam presentemente e que tambem ficam HOJE expostas n'este conceituado estabelecimento:

Veaux Fantaisie VIPERE, Veaux fantaisie PORPHYRE, Veaux Fantaisie imit. CROCODILE, Veaux fantaisie imit. TIGRE, px. Métis GALUCHAT effleurés, px. Chevreaux verniz ORO-RIA, px. Lézards : : JAVA (verdadeiras) taille B. A. C. B., etc. : :

Estas côres e qualidades substituem aquelas que se usaram na passada estação do verão.

Aqui fica tambem a resposta á carta da Exm.ª Sr.ª D. Iracema Alves da Costa, publicada na Secção Brazileira do jornal Correio da Manhã, de hoje.

Coimbra & C.ª, Limitada

Antigos fornecedores da Corôa — TELEFONE NORTE 5087

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS

ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

A prestações TRAVESSA ANDRÉ VALENTE 7
Pechincha, capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
Compra-se mobilia em bom estado

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Fecundidade

Não—nem todas são cabelos á "garçonne„ ou á Joãosinho„; nem todas são pó de arroz, "baton„ e carmin; nem todas são saias curtas pelos joelhos e cigarro na boca, provocando; nem todas vão a certas consultas criminosas onde se diminue a raça dia a dia! Não, a mulher não é só isto—este cartaz ambulante das casas de chá, cinemas, clubs, avenidas. Pois, nem todas são "jazz-band„ e cocaina.

Graças a Deus — embora o desvario da epoca actual já invadisse os proprios lares, com a mais torpe e cinica indiferença dos maridos—a mulher ainda sabe ser esposa, ser amante, ser mãe.

Excepções? Talvez. Mas que admiraveis excepções!

Não leram, vocês, ha dias, o nascimento de três gemeos? Então? Não acharam admiravel, belo, magnifico? Haver nos nossos dias estereis — criminosamente estereis! — uma mulher capaz de semelhante prodigio é caso para dizermos com alma: "caramba!„

Bem sei que a vida está dificil, que os lares, que não são abastados, se veem em mil dificuldades para se aguentarem no balanço. Bem sei que a mulher hoje tem que ser uma companheira de trabalho do marido. Todo o dinheiro que entra é pouco—some-se na renda da casa, some-se na mercearia. Por conseguinte, travão na fecundidade. Pois, bem sei o que são dificuldades—não me batessem elas tambem á porta, como que desdenhando do meu lirismo: aguenta-te e marcha, animal!

Mas se a mulher fôr mulher com M grande, ela erguerá, sobretudo, como um trofeu glorioso, o seu instinto de mulher, feito de amor e de sacrificio.

Três gemeos! Admiravel fecundidade! Afinal, a natureza sabe muito bem desforrar-se. A natureza nunca perde—pois, nas mulheres fecundas, encontra sempre um excesso compensador, deselegante, concordo, mas muito salutar e respeitavel.

Alves Martins.

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$73
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$64
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$40
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	612$50
» Externas 1.ª serie	669$00
Acções do Banco de Portugal	797$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$50
» da Companhia dos Tabacos	1.135$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	226$00
» da Companhia do Amboim	87$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castellinhos, n.º 2, 3.º

A EPOCA DE INVERNO

O que diz

a proposito

da sua ultima

iniciativa de arte

a actriz Ester Leão

Se ha artistas que vivem os personagens que interpretam, pondo na sua realização toda a sua inteligencia e toda a sua alma, sofrendo as suas tragedias, sorrindo com a sua felicidade, nenhuma como Ester Leão realiza o prodigio de nos emocionar com o drama artificial que ela vivifica com o seu talento e os seus nervos.

Ester Leão é uma das mais estranhas e interessantes figuras do nosso teatro. A sua carreira fez-se rapidamente, a golpes de audacia e de valôr. A corôa que já hoje engrinalda os seus doirados cabelos, ganhou-a ela batalhando, batalhando sempre, sem transigir, por um ideal de Arte que as rãs nunca poderão atingir...

Foi ainda esse ideal de Arte que levou agora Ester Leão a percorrer a provincia, e a dar-lhe uma série de noites encantadoras, com algumas das suas melhores criações.

E, como acontece que a ilustre actriz veiu hoje a Lisboa, resolvemos ouvi-la sobre a sua iniciativa. Ester Leão fitou-nos com os seus olhos estranhos que até mesmo quando sorriem são tristes, e disse-nos:

—Não podia ter sido mais brilhantemente iniciada a nossa "tournée„ —tanto mais que só me levou a ela o desejo de fazer Arte. Nas terras onde trabalhámos —Estremoz, Evora, Almada, — tivemos que combinar novos espectaculos.

—Em Sintra, comemoraram a sua passagem com uma lápide, não é verdade...

Ester Leão não quere falar apenas de si. E, nas referencias ás peças que tem interpretado vêm sempre os nomes dos seus companheiros de "tournée„: Gil Ferreira, Teodoro Santos, Abilio Alves, Antonia Mendes, Antonia de Sousa...

Uma nota interessante:

—A provar que nós quizemos dar á provincia espectaculos de Arte, está o facto de serem completamente novos os scenarios de todas as peças. Mandámos faze-los a Reinaldo Martins. E, por sinal, que, graças a uma armação especial de Saul de Almeida, adaptam-se a todos os teatros e colocam-se em menos de meia hora.

—Reportorio...

—"A Filha de Lazaro„, de Norberto Lopes e Chianca de Garcia. E' uma peça admiravel. Quero-lhe como a nenhuma outra. Considero a noite da sua estreia e a da "Triste feia„, de Ruy Chianca, as melhores de toda a minha vida teatral.

E vai dizendo:

—A "Triste feia„, tambem; o "Renascer„, de Mario Duarte; a "Dansa da meia-noite„, de Meré; "O Amor vence„; "O outro eu„...

—Peças novas...

—"A promessa„, de Vasco de Mendonça Alves; "O sogro„; a "Pouche„; a "Jacqueline„, de Sacha Guitry... Tenciono reaparecer em Lisboa, com seis peças novas montadas.

—Quando?

—Quando me deixarem...

E estendeu-nos a sua mão esguia, que já vimos crispada de tragedia na "Belisaria„ da "Filha de Lazaro„ e nessa "Severa„ que, por mais que diga a copla, nunca mais ha de morrer...

"O homem e os seus fantasmas"

sóbe á scena amanhã

no Teatro Nacional

E' amanhã, que o Teatro Nacional nos dá a *prémière* da famosa peça de Lenormand *O homem e os seus fantasmas*. Trata-se de um verdadeiro acontecimento de arte e de teatro. O discutido trabalho do grande escritor francês encontrou para a versão portuguesa a competencia e o escrupulo de Alvaro de Andrade, nosso querido camarada de redacção, e que nem pelo facto de ser nosso colega deixa de merecer, da nossa parte, a justa referencia ao seu belo esforço literario, e que o publico certamente acolherá gratamente.

O homem e os seus fantasmas, onde vão interpretar difíceis papeis a grande Adelina Abranches e o notavel actor Alves da Cunha, apresenta-se com extraordinario rigor, tendo sido ensaiada pelo mestre de teatro Araujo Pereira e montada, nos seus 17 quadros, pelo distinto artista Leitão de Barros.

ALVARO DE ANDRADE
Desenho de Eduardo Malta

LINHAS FERREAS

O

MINISTRO

Passos e Sousa

resolveu um problema

que se arrastava desde 1905

Hoje ás 15 horas, compareceu no Terreiro do Paço, uma comissão, composta de membros das comissões administrativas das Caldas da Rainha e de Rio Maior, e de representantes do comercio, da industria e da agricultura dos dois concelhos.

Preguntamos ao sr. dr. José Saudade, presidente da comissão administrativa das Caldas, o que os trouxe a Lisboa:

—Vimos entregar ao governo uma representação, agradecendo o decreto que fixou o traçado do caminho de ferro Setil-Peniche.

E o distinto advogado historiou:

—Desde 1905 que se arrastava este problema que só o sr. tenente-coronel Passos e Sousa resolveu. Em 1905 foi delineado, e aprovado em 1907, um traçado que prejudicava grandemente os interesses economicos da região. Por esse traçado, o caminho de ferro ia por Carregado, Rio Maior, Obidos e Atouguia. Pelo novo, vai directamente de Peniche, entroncando com a linha de Oeste na Dagorda ou em Obidos, com passagem obrigatoria pelas Caldas, o que é de toda a justiça.

Teem razões de peso:

—As Caldas, como disse Ramalho, suplanta todos os outros centros de vilegiatura do país, não só por estar no meio da mais pitoresca região, como por proporcionar, como nenhu outra localidade, excursões de Arte e Arqueologia. Além disso, a sua produção é importantissima, segundo se pode ver das estatisticas.

—Mas o concelho de Obidos...

—Bem sei que é contrario ao novo traçado. Mas não tem razão, porque a riqueza das regiões do chamado vale do Rio Arnoia segundo os dados estatisticos, é inferior ao da região atravessada pelo novo traçado. Não temos má vontade contra Obidos, mas o que se fez é justissimo.

E, depois de salientar que uma das pessoas a quem se deve o novo traçado é o sr. engenheiro Fernando de Sousa, o dr. José Saudade concluiu por dizer:

—A Camara Municipal das Caldas interessar-se-ha, na altura oportuna, porque se proceda ao respectivo estudo para que a linha passe proximo dos logares de Laudal e A dos Francos, satisfazendo assim as justas aspirações daquelas freguezias.

Adquira V. Ex.ª esta NOVIDADE LITERARIA
VICTOR FALCÃO
NOTAS DE PARIS
1.ª Edição
CASA VENTURA ABRANTES
Editores
80, R. DO ALECRIM, 82 — LISBOA
Preço: 6 escudos. Envia-se pelo correio.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

XILÉXORE
Pintura
para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
GUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

A Cidade

PELES
CASACOS, RAPOSAS, ECHARPES, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
RUA DOS RETROZEIROS, 58

DE PASSAGEM...

A BARONEZA Norka Rouskaya

faz ao "Diario de Lisboa,, interessantes confidencias

E' uma beleza ruiva, de feições aquilinas, em que uns olhos negros, metalicos de brilho, parecem insistir, dominar, convencer. Norka Rouskaya, penetrada de ritmo—é um corpo de baile. Um corpo de baile que a Europa inteira e a America conheceram nos palcos nobres dos grandes teatros. Veste-se com singeleza. Uma pequena raposa sobre os ombros, de pêlo ardido, tisnado, como os cabelos da artista, defende-a do frio desta Lisboa, que não foi gentil com ela.

—Onde nasceu? E' russa?

—Não. Sou suiça.

—De que gosta mais: do seu violino, ou dos seus bailados?

—Duma coisa e outra. Não compreendo que se possa ser uma bailarina clas-

NORKA ROUSKAYA

sica, sem se conhecer musica. Seria como um advogado que tivesse muito boa voz, mas não soubesse Direito.

—Como chegou a Lisboa?

—Regressava duma "tournée" pelas Americas. Fui ás Canarias e demorei-me no Funchal. Linda terra. Gostei dela e gostaram de mim.

—E Lisboa?

—Uma grande cidade, que eu julgava vir encontrar adormecida, no seu passado glorioso. Afinal, muito moderna, muito culta, muito acolhedora.

—Os seus espectaculos...

—Ah! Quero primeiro agradecer aos jornalistas. Receberam-me muito bem, mesmo antes de me vêrem trabalhar.

—Demora-se entre nós...

—Talvez. Quiz primeiro apresentar-me num grande teatro, como S. Carlos. E' possivel que fique ainda algum tempo antes de ir a Coimbra, Porto e Braga...

—E depois...

—Vou a Paris—e mais tarde ao Cairo, paises scandinavos, Holanda. Voltarei ao Brasil, á Argentina.

—Qual é a melhor recordação artistica da sua vida?

—Não lho posso dizer. Tenho tido sempre boa estrela. Cada terra me dá a sua alma. Portugal deu-me o seu coração.

Amelia Rey Colaço na protagonista
de A PETISA DO GATO
no GYMNASIO HOJE

O ANGOLA E METROPOLE

A justiça holandeza tem a vaidade de se considerar a melhor do mundo

(Do nosso enviado especial)

HAIA, 27. — Caíu o pano sobre o processo Marang. Foi o ultimo acto — mas não rematou o drama. Encontro-me como aquele provinciano, heroi duma anedocta ingenua de almanaque que li, por acaso, ha muitos anos. Refastelara-se num *fauteuil* de orquestra do teatro Principe Real. Os seus nervos, grossos como cordas, tinham vibrado em ritmo com a berraria dos actores. Deixara-se arrastar pela fantasia do autor, que o guiara através dum labirinto de crimes, de espertezas, de acasos milagrosos. Mas o seu cerebro, que não estava afinado para compreender os trucs literarios, conservara-se insensivel ao argumento da peça:

Caíra o pano, já se tinha esvasiado a sala, os porteiros preparavam-se para fechar o teatro — e o nosso homem não se mostrava disposto a saír do seu lugar.

O fiscal intervem:

—O drama já terminou. Por quem é que o senhor espera?

—Pelo ultimo acto.

—Já não ha mais nenhum acto.

—Ora essa! Então eu não li no cartaz: *três actos e um pra-logo!?*

Era um simples erro de pronuncia.

Tambem eu, no final desta audiencia, depois de ter ouvido ao presidente que a sentença seria dada daqui a quinze dias, fiquei aparafusado á minha cadeira, esperando como um provinciano o acto que me tinham anunciado *pra-logo*.

* * *

Os telegramas que expedi durante o julgamento fôram apenas notas rabiscadas na vertigem da reportagem. Falta a critica da peça. E para fazer a critica duma obra como esta era necessaria a serenidade dum raciocinio ponderado, que não se compadece com a urgencia dum relato telegrafico.

Tenho apenas quinze dias para reflectir. Quinze dias para colar a pupila curiosa ao microscopio do meu criterio — para analizar a primeira peça deste organismo misterioso que foi o Banco de Angola e Metropole.

O caso Marang não é o coração do *grand-affaire*. Nem o cerebro. Foi apenas o esofago. Um simples detalhe do orgão digestivo. As notas, as celebres notas cozinhadas por Waterlow, mastigadas por outros, passaram através do esofago de Marang — até cairem no estomago onde fôram mal digeridas.

A autopsia não foi perfeita. Disse-o a acusador, o inflexivel Baudini; di-lo a nossa consciencia. Houve visceras onde talvês se tivessem encontrado vestigios denunciantes duma alta importancia — que desappareceram num cesto, cujo fundo era um alçapão.

* * *

Primeiro capitulo da critica. O Tribunal. A justiça holandesa é uma especialidade — como a genebra ou como a manteiga. Os holandeses, quando se fala da justiça do seu país, põem os olhos em alvo e exclamam:

—Não ha melhor na Europa!

Como podiam dizer:

—A genebra Fookin é a melhor do mundo.

E em boa verdade eles têm razão para se orgulhar. A justiça holandesa é um dinamo perfeito, ritmico, sem correias elasticas, sem hipertrofias, sem sensibilidades morbidas. Tanto faz que a causa a julgar seja a dum ratoneiro que roubou um relogio, como a dum homicida que traga as mãos tintas de sangue, como a dum ladrão que traga a carteira cheia de ouro.

A causa e o culpado entram no bocal da lei. Os juizes e o procurador da Rainha trituram a materia prima. O advogado tempera-a. E depois de observados todos os pormenores da manufactura — a sentença surge como o chocolate Meunier ou como os chouriços de Boston. Leva tempo: quinze dias. Mas sai obra perfeita.

Quem assistiu, como eu assisti, ás quatro audiencias do julgamento de Marang, não póde furtar-se a um sentimento de admiração por esses homens que fazem da justiça um sacerdocio (o que é um lugar comum) e que se transformam em maquinas de julgar (o que é uma originalidade).

* * *

Marang será absolvido? Marang será condenado?

Ninguem o sabe na Holanda! O advogado e a esposa do réu afirmam que sim. Mas os outros encolhem os ombros e respondem:

—Se ele é culpado, será condenado. Se está inocente, será absolvido. A justiça holandesa nunca se engana.

—Mas não tem sequer um palpite?—perguntei a um cosinheiro.

—Não. Posso dizer-lhe se o peixe que está ao lume será bem ou mal cosinhado. E' a minha profissão. Aqui, na Holanda, cada um sabe do seu oficio e confia na sabedoria profissional dos outros. Por isso confiamos na justiça da Justiça. Os juizes levam quinze dias a cosinhar a sentença — como eu levo dez minutos a preparar o peixe. Mas quando ele vier para a mesa, tenho a vaidade de lhe afirmar que póde competir com o melhor peixe do mundo...

REINALDO FERREIRA

AMANHÃ
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

SAPATARIA "BONBONNIÈRE"
a mais elegante de Lisboa
Tem em exposição lindos modelos para o inverno, alguns deles criações de João Camilo
Rua Primeiro de Dezembro, 132 e 134—Telefone N. 2629

Pelos teatros

«As Fogueiras de S. João»

A companhia Lucilia Simões faz a sua reentrada, no teatro da Trindade, depois de amanhã, com a peça «As Fogueiras de S. João», em que a actriz Lucilia Simões tem no papel de «Mariza», a sua maior e mais refulgente corôa de artista dos grandes lances do drama e da tragedia, ao lado de Erico Braga e Amelia Pereira, em personagens de enorme relêvo. «As Fogueiras de S. João» tem a seguinte distribuição:

«Mariza», Lucilia Simões; «A Bruxa», Amelia Pereira; «Sr.ª Vogelrenter», Julia Silva; «Trude», Iréne Izidro; «criada», Libia de Almeida; «Jorge Hartwih», Erico Braga; «Voge Grenter», Mario Santos; «Hapfke», Seixas Pereira; «Pletz», Augusto Conde.

«O homem e os seu fantasmas»

E' amanhã, definitivamente, que sobe á scena, no teatro Nacional, a tragi-comedia «O homem e os seus fantasmas», de Lenormand. A distribuição da celebre peça é a seguinte:

«O Homem», Alves da Cunha; «O Amigo», Antonio Sacramento; «O criado», Ribeiro Lopes. «O medico» e «O acolito», Shore; «Luc de Bronte», Carlos de Oliveira; «O pintor», Calazans; «O farmaceutico, Luis Pinto; «A aelha» e «O medium», Adelina Abranches; «Alberta», Ofelia Brochado; «Laura», Berta de Bivar; «A histerica», Maria Isabel; «Madame Paturon», Branca Riqueti; «O fantasma da mãe», Emilia de Araujo Pereira.

Teatro Politeama

Apesar do exito que tem obtido a interessante peça «Um idilio num 5.º andar» a Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo está ensaiando o original «Inimigos» do dramaturgo, Vitoriano Braga, em que aqueles dois ilustres artistas emprezarios têm dois papeis de grande relevo. «Inimigos» é o primeiro original português posto em scena nesta epoca de inverno.

Atrás do reposteiro

Confirma-se a organização de uma companhia de declamação para o Teatro de S. Carlos, depois da epoca lirica, tendo como director o actor Clemente Pinto e primeira figura feminina Palmira Bastos.

—A «reprise» da farça de Ernesto Rodrigues e André Brun, «O Pinto Calçudo», deve realizar-se na proxima semana, no Teatro Variedades, para reaparição dos actores Silvestre Alegrim e Henrique Alves.

—No Teatro do Gimnasio continúa em ensaios a peça «O caso do dia», de Ramada Curto, cujo entrecho se diz andar á volta de um recente escandaloso acontecimento ocorrido nos meios politico e financeiro do país.

—A seguir á peça «As fogueiras de S. João», efectua-se, talvez, no dia 7 de dezembro, no Teatro da Trindade, a representação da comedia «O Marquês de Villemer».

—Em virtude do exito com a opereta «Mouraria», o Teatro Apolo ha duas noites que exgota as lotações.

—O novo «vaudeville», «O Pé de Salsa», em ensaios no Teatro Avenida, deve subir á scena dentro da primeira quinzena do mez que começa ámanhã.

—Com a comedia «O outro eu», estreia-se hoje, em Setubal, a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que ámanhã e depois representará, respectivamente, «A Filha de Lazaro» e «Triste Feia».

—Amanhã, no Coliseu dos Recreios, realiza-se uma «matinée» em que tomam parte a Companhia de Bailes Russos de Sascha Morgowa e a Grande Companhia de Circo.

—Entre as atracções da opereta «Principe Orloff», no S. Luis, destaca-se o numero das 8 «girls» portuguesas, tão primorosamente ensaiadas por Armando de Vasconcelos.

—Continua doente o actor Gastão Alves da Cunha, da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Podemos afirmar não ser verdade que a peça «Mozart» seja interpretada pela actriz Maria Helena Mendonça de Carvalho, visto que nem sequer foi incluida no reportorio do Teatro Variedades.

Devido á solenidade do dia não se publica amanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

CARTAZ

TEATROS

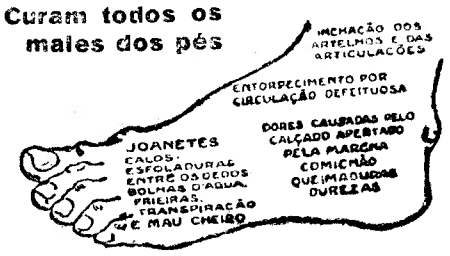
S. Carlos—A's 21—Baroneza Norka Rouskaia.
Nacional—Não ha espectaculo.
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21,30—«A Pelisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,0—«Mouarias».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Era uma vez uma menina...».
Maria Victoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação o inflamação.

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO - Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º—Lisboa.

N. B. Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. —**Laboratoires J. Nante, 62 — Avenue Gambetta — Paris.**

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Cloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Achando-se aberto a correição a todos os funcionarios de Justiça desta vara, em cumprimento do artigo 3.º do Regulamento do serviço de correição aprovado por decreto de 23 de Janeiro de 1903, pelo espaço de 30 dias, a começar em 26 do corrente para terminar em egual dia do mez proximo, o qual abrangerá todos os livros, processos e papeis começados ou findos desde 1 de Janeiro do corrente ano a 30 de Novembro corrente, são por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem neste Tribunal dentro do referido praso.

Lisboa, 15 de Novembro de 1926.

O escrivão do 2.º oficio
Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu

Verifiquei—O Juiz Presidente
J. Sompaio.

O MENINO

José Carlos Videira Franco Afonso

Faleceu

Dr. Rodrigo Franco Afonso, Antonina Videira Franco Afonso, José Francisco Afonso e seus filhos, Joaquim Gonçalves Videira sua esposa e filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido filho, neto e sobrinho e que o seu funeral se realisa ámanhã 1.º de Dezembro pelas 12 horas, saindo o prestito da Avenida Presidente Wilson, 15, 3.º, para o Cemiterio Ocidental.

Calçado Atlas

Grande venda do Natal

Distribuição de 44 premios em dinheiro no valor de

Esc. 5.000$00

Desde 1 de Dezembro todos os nossos Clientes receberão uma senha numerada por cada Esc. 50$00 de compras que fizerem, a qual os habilitará a receber os nossos premios de 1.500$00, 600$00, 400$00, 200$00, 100$00 e 50$00, correspondentes aos 7 primeiros premios da loteria do Natal.

Depositos em Lisboa: RUA AUREA, 198, RUA AUGUSTA, 149, RUA DO CARMO, 87

TELEFONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

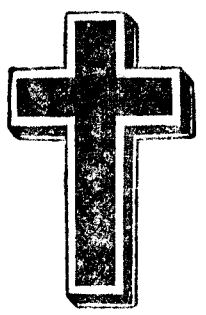
LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CASA

Por motivo retirada aluga-se completamente nova, renda razoavel, onze divisões, gaz, electricidade, a quem ficar com todo o recheio. Optimas condições. Aven. Marquez de Tomar N.º 86 - 3.º dt.º

Para ver das 12 ás 14 1/2 e das 18 ás 20 horas.



Gabriel Augusto Macieira

FALECEU

Maria Luiza de Mariz Sarmento Macieira, Ismenia da Assumição Fonseca Macieira, Maria Antonio de Mariz Sarmento Macieira, João Artur Macieira, Albino Eduardo Macieira, Eugenio Macieira e sua mulher, Palmira Borges Mendes Macieira, Victor Edmundo Macieira e sua mulher, Maria Adelina Macieira Mendes, Pedro Lopes Macieira e sua mulher, Carolina Amelia Macieira de Almeida e seu marido, Casimiro Macieira e sua mulher, Julia Amelia de Maris Sarmento Macieira, Luiz Antonio de Maris Sarmento Macieira e sua mulher e Gerirudes Neto de Carvalho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento e seu querido marido, enteado, genro, irmão, cunhado e padrinho, Gabriel Augusto de Macieira, e que o seu funeral se realiza amanhã, 1, saindo o prestito da sua residencia, na Avenida Elias Garcia, 72, 1.º, pelas 15 horas, para o Cemiterio Oriental.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

A partir do proximo dia 1 de Dezembro, as carreiras de **S. Tomé, Arieiro**, e os serviços extraordinarios das carreiras de **Almirante Reis, Alto do Pina** e **Alto de S. João**, que vinham ao Rocio, passam a terminar na Rua dos Fanqueiros, entre a Rua do Amparo e Rua da Palma.

Lisboa, 29 de Novembro de 1926.

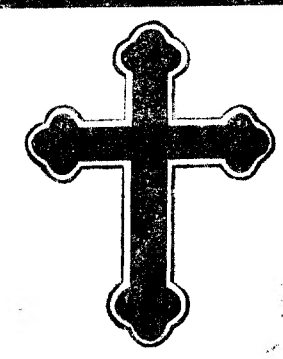
A DIRECÇÃO

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 150$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)



Gabriel Augusto Macieira

Faleceu

Os socios da firma Viuva Macieira & Filhos, participam o falecimento de seu querido irmão e primo, Gabriel Augusto Macieira, e que o seu funeral se realiza amanhã, 1, saindo o prestito da sua residencia, na Avenida Elias Garcia, 72, 1.º, pelas 15 horas, para o Cemiterio Oriental.

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja" e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey". Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

EDEN *Tel. N. 3800*

HOJE—A's 20,45 e 22,45
DUAS SESSÕES
A unica revista em scena
Cabaz de Morangos
180 representações 180
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
Companhia **Satanela-Amarante**
Hoje, ás 21:
REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville"
O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* *Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**
Representação de
IDILIO NUM 5.º ANDAR

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Depois d'ámanhã—Quinta-feira
As fogueiras de São João

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças do peito, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 15.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 11.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 15.

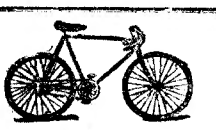
Veloutine e Créme "PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

AVISO
PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO


Inglezas II e Francezas II
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSE ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

LONDRES, 30

Informam de Hankeou ao "Times„ que a situação se está agravando, estando todas as disposições tomadas para a declaração da greve geral, que seria completada, pela "boycottage„ contra os estrangeiros, em 4 de dezembro.—(H.)

SHANGAI, 30

As tropas de Sun Chuan Fong, ditador de Shangai, retiraram para Foochow, em face do avanço das tropas do sul.

O governador civil chinês resolveu impedir, porém, que as tropas em retirada entrem em Foochow.—(H.)

Da Romania

PARIS, 30

O "Daily Maill„ julga poder precisar que a missão do sr. Jorga, chefe do partido nacionalista romaico, actualmente a caminho de Paris, consistirá em propôr ao principe Carol voltar á Romania a titulo privado, tomando previamente o compromisso de não ressusciar a questão dos seus direitos á corôa.—(H.)

Dos Estados Unidos

BROWSVILLE (TEXAS), 30

Na tentativa feita para se apoderarem da quinta americana "Matamores„, no Mexico, pelos agrarios mexicanos, ficaram oito mortos e três feridos, sendo os restantes capturados pelos militares. —(H.)

Do Mexico

MEXICO, 30

O Departamento da Industria anuncia que a "Aquila Oil„ aceitou novas condições mexicanas respeitantes aos terrenos petroliferos.—(H.)

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

CARTA DO BRASIL

Os vendedores DE BRINQUEDOS na Avenida Central

Os vendedores de brinquedos povoam a vasta e movimentada Avenida Rio Branco, que das 4 ás 7 se movimento num vae-vem continuo e febril de elegantes, a que aqui chamam "melindrosas e almofadinhas".

E' uma verdadeira parada de elegancia, que nos deleita observar nesse posto que tendencias da nossa sensibilidade escolheram para miradoiro das deliciosas beldades: o salão Mozart.

Logo ao aproximar vaporoso das 4 da tarde, a Avenida transforma-se, enche-se, anima-se e dá-nos a impressão de um kaleidoscopio imenso, barulhento, infernal, a que não faltam as estridencias jazz-bandescas das sirenes dos automoveis, do cigarrear das campainhas dos cinemas, dos gritos dos garotos dos jornais: "cá está a *Vanguarda*, a *Reação*, a *Noticia*, a *Rua* e mais tarde *O Globo* e a *Noite*, cortando vertiginosamente em todos os sentidos a mais ampla arteria da encantadora cidade do Rio de Janeiro.

Completam o jazz-band os pregões pitorescos dos vendedores de brinquedos.

Oh! os brinquedos!

Que olhar de saudade nos obriga a namora-los, recordando com pena os dias distantes da meninice...

Os brinquedos!

Como os fixamos, como o nosso espirito os segue no movimento engenhoso que a imaginativa rica dos seus inventores anonimos lhes deu!

E só por um vago pudor não paramos a contempla-los indefinidamente e, com o ingenuo pretexto de uma lembrança ao irrequieto filho de um amigo os não comprarmos para revivermos horas distantes e para sempre perdidas...

Os brinquedos!...

Ha-os de todos os feitios e de todas as especies: são as galinhas de borracha, que se enchem soprando e que a uma leve pressão cacarejam; são os macacos acrobaticos, que sobem e descem agilmente por fios; são os pintos amarelos que, no movimento giratorio de uma esfera, nos dão a impressão de estarem num aquario; são os ratinhos cinzentos que, colocados na parede por ela lentamente descem; são os lutadores de circo, os coelhos saltadores, os aeroplanos automaticos, os canarios cantadores, o ferreiro que bate o malho, a galinha que come milho, emfim, uma infinidade inumeravel, uns bizarros pela côr ou feitio, gritando aos sentidos da pequenada garrula que os deseja para depressa os destruir; outros simples, engenhosos e ingenuos como as pequeninas almas a que se destinam e de que são o enlevo e o desejo sempre renovado.

Os brinquedos!

Pela Avenida Central vai todas as tardes um estendal que nos seduz, e cada vendedor procura apresentar obra melhor, maior novidade, mais atraente e sugestiva, mais perfeita na sua engenhosidade, mais graciosa na sua mecanica.

E emquanto os vendedores, com pregões sugestivos e tentadores, chamam a atenção da clientela esquiva, passam na azafama de umas hipoteticas compras, pretexto para uma hora de elegancia e de bom tom, uma hora de tentação, esses outros brinquedos, que são o encanto cruciante dos nossos sentidos; esses brinquedos frageis e perigosos, que nos subjugam. Elas passam, as gentilissimas cariocas, de andar insinuante, em prodigios sedutores de ritmo, olhar de fogo, sorrisos diabolicos á flor dos labios rubros.

Elas lá vão, contemplando demoradamente as vitimas onde se ostentam mil seduções, rua do Ouvidor abaixo, rua do Ouvidor acima. Essa rua que Filinto de Almeida diz ser:

Rua do luxo e da madraçaria,
De "viveurs„, de janotas e de moças,
Arraial em perpetua romaria,
Cheio de gente, e depressões e poças.

Tudo menos as poças, porque a rua do Ouvidor, como a maior parte das ruas do Rio, é asfaltada e é tão luzente e lisa que ali se podem dansar as mais extravagantes dansas da moda.

Outras vão por Gonçalves Dias, para entrarem solenemente na Colombo, para a elegancia suprema de uma adocicada chicara de chá ou de um complicado sorvete e de um saboroso e inofensivo "flirt„.

Os brinquedos...

Como eles são diferentes...

Uns trazem ao nosso espirito a recordação de ingenuos prazeres, de fugitivas alegrias; as outras levantam deante de nós um bando de... fugidias ilusões...

Gastão de Bettencourt

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 30

Inaugurou-se nesta cidade uma lapide comemorativa da morte de Filipe Corridoni, cuja epigrafe foi escrita pelo presidente do governo. O deputado Rossini pronunciou um discurso, evocando a figura de Corridoni, precursor do sindicalismo fascista, e anunciou a intenção do governo de promulgar uma Carta Nacional do Trabalho, que restituirá aos trabalhadores a sua dignidade, salvaguardando todos os seus legitimos direitos.—(H.)

ROMA, 30

O presidente Mussolini aceitou as demissões do governador, do vice-governador e dos conselheiros municipais de Roma, mas sob reserva de determinações posteriores.—(H.)

Da França

PARIS, 30

O "Echo de Paris„ precisa que os seis pontos reclamados pela França para o desarmamento da Alemanha visam: primeiro: as fortalezas de Koonisberg, Kuestrin, Glogau; segundo: o "declassement„ de 240 antigos quarteis; terceiro: o aumento da policia municipal para 5.000 homens e a redução da policia de segurança, mantida pelo Estado, a 100.000 homens; quarto: interdição, para a Reichswehr, de se servir de engenhos proibidos pelo tratado, tais como gazes e tanks; quinto: "arrêt„ da exportação de produtos industriais que possam ser transformados em material de guerra; sexto: interdição da instrução militar ás associações sportivas.—(H.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, cura... — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, ... — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias ... — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Lobo — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belio — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Franco — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. ... — 10 h.
Cancro e sangue — Dr. ... de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. ... — 4 h.
Analises clinicas — D. ... — 4 h.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
Telefone C. 537 Telegramas: Mellosilva

Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASSELS & Cª., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramophone — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 52, 58

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

PIANOS
ALEMÃES — verticais e de cauda
Optima construção — belo som
Barateissimos
Chiado Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º
(P. Regne)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

ULTIMAS NOTICIAS

AGUA CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Os melhores produtos para os cuidados da pele
Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35—Lisboa

UM CHOQUE

6

ferro-viarios

feridos

e alguns vagons despedaçados

Hoje, pela 1 hora da madrugada, deu-se na estação de Runa, um violentissimo choque entre dois comboios de mercadorias: o 3512 que ia de Lisboa para as Caldas, e o 3503 que regressava das Caldas a Lisboa. Este ultimo estava na estação, que tem uma via unica, quando o 3512, que era puxado por uma das potentes maquinas alemãs ultimamente adquiridas pela Companhia galgou sobre ele, ainda em apreciavel velocidade, devido, segundo se afirma, a uma precipitação do empregado que fazia o serviço de agulhas.

O embate foi tremendo. Tão brutal, que a maquina do 3503 se enterrou no solo, e os wagons da composição do comboio se despedaçaram, ficando reduzidos a um montão de destroços.

O pessoal de ambos os comboios ficou mais ou menos ferido, sendo preciso hospitalizar seis ferroviarios, cujo estado demandava mais serios e mais rapidos socorros.

Levados três deles—os mais gravemente feridos—para o hospital de Runa, foi preciso transferi-los dali, por falta de recursos, para o de Torres, donde um deles, o condutor João Ferreira Loureiro, de 26 anos, veiu depois para Lisboa, dando entrada, com um braço fracturado em duas partes, na enfermaria de S. Francisco.

O desastre, que só por um felicissimo acaso não teve maiores consequencias, deu-se sob uma chuva torrencial, o que diticultou imenso a prestação de socorros e os trabalhos de desimpedimento da via, trabalhos esses que só muitas horas depois ficaram concluidos não obstante a presteza com que as entidades competentes os fizeram seguir para o local do sinistro e a diligencia empregada para a sua realisação por quantos foram encarregados de acudir aos feridos e de remover os destroços dos wagons escaqueirados.

Na estação de Bemfica deu-se por causa do choque uma scena, por virtude da qual muita gente chegou a crêr que dois homens haviam endoidecido, não obstante encontrarem-se naquela altura com o juizo apuradissimo.

Fizera-se á volta do desastre um certo segredo que, em boa verdade, não se compreende; e daí só muito raros saberem do acontecido. Dois individuos, porém, que se encontravam na estação a aguardar precisamente um dos comboios sinistrados, tiveram noticia do caso pelo chefe da estação, e, mal se inteiraram em segredo do desastre, desataram a clamar numa berraria de confranger.

Afinal os homens clamavam naquele desespero de berrata porque o comboio das Caldas trazia para eles, para o seu negocio, um carregamento de ovos, e todos os ovos se haviam transformado, por virtude do choque, numa enormissima gemada que ninguem poude aproveitar.

O gabinete

do novo Chefe de Estado

Ficou assim constituido o pessoal do gabinete do sr. Presidente interino da Republica, funcionando no Congresso: chefe, sr. dr. Pinto Ribeiro; secretarios, srs. Nobre da Veiga, capitão Menezes Alves e tenente Carvalho Nunes. O sr. general Carmona esteve esta tarde no Palacio, sendo recebido pelos srs. dr. Alves Pereira, Djalme Bastos e Pedro Terenas, funcionarios do Congresso.

ANGOLA

"Para aceitar o cargo de secretario provincial eu não considerei sequer a questão politica que, para este caso, não é chamada,,

DIZ-NOS

o antigo ministro Torres Garcia

Era presidente do ministerio o sr. Antonio Maria da Silva. Nos jornais e nos corredores do Parlamento tratava-se de uma maneira que deve andar na memoria de todos, este problema da mais alta importancia para a vida da nação: a escolha do Alto Comissario da Republica em Angola. Dimitira-se o sr. Rego Chaves, após uma série de peripecias que deram materia para reportagens largas e curiosas. Procurava-se uma personalidade que, com suficiente autoridade e com suficiente prestigio, pudesse substitui-lo.

Aventavam-se nomes, punham-se hipoteses. Sucessivamente caíam alguns nomes que chegaram a ser anunciados com certas probabilidades. O grupo parlamentar democratico reuniu vezes sem fim.

Um dia, em conselho, o titular da pasta das Colonias, que era então o general sr. Vieira da Rocha propôs: que fôsse escolhido para Alto Comissario em Angola o sr. dr. Torres Garcia.

Este levantou-se, imediatamente, e declarou, mais ou menos, o seguinte:

—Não aceito. E não aceito, entre outras razões, porque conheço a complexidade e a importancia dos problemas a resolver na provincia. Para os resolver é necessario alguem que reuna excepcionais qualidades de prestigio possoal e politico. Não possuo essas qualidades. Não irei, portanto. Mas, acrescentou, não me recuso a servir nas colonias portuguesas, desempenhando qualquer função que esteja de acôrdo com as minhas aptidões e com as minhas probabilidades.

* * *

O sr. dr. Torres Garcia segue ámanhã para Africa. Vai servir, em Angola, como secretario provincial da Agricultura.

Fômos hoje ouvi-lo.

—Como vê — começou ele por nos dizer — cumpri a minha promessa. Son escravo das afirmações que faço.

—Vai satisfeito?

—Muito satisfeito. Vai realizar-se uma velha aspiração minha. Sempre pensei em trabalhar no nosso dominio ultramarino. Tenho para isso razões de ordem pessoal e razões de ordem patriotica.

As colonias são a janela que temos rasgada sobre o mundo. O resto, póde acreditar, não interessa lá fóra. As nossas discordias, como os nossos triunfos, não passam de episodios a que os outros ligam bem pouca importancia. Mas a nossa actividade colonial, essa é seguramente vigiada e escrupulosamente controlada. Olham-nos com extraordinaria atenção.

E' justo que seja assim. A porção de terra que foi confiada á nossa guarda e administração explica as atitudes dos que vêem, em cada dia que passa, se nós melhoramos, se nós progredimos, se nós enriquecemos.

* * *

Porque aceitou o sr. dr. Torres Garcia o lugar de secretario provincial de Agricultura?

—Quando eu declarei em conselho de ministros que iria servir nas colonias, afirmava uma disposição de espirito que mantenho inabalavelmente.

—V. Ex.ª foi convidado...

—Pelo actual Alto Comissario. Tenho o maior prazer em servir sob as suas ordens. E' um chefe prestigioso. Antes de embarcar, S. Ex.ª avistou-se comigo. Ficou assente, então, que eu iria servir como governador de distrito. Depois veio a resolução conhecida do sr. ministro das Colonias: só podia servir como governador de distrito quem já nas colonias tivesse servido. A hipotese foi posta de parte. Surgiu o convite para secretario provincial. Aceitei.

«Ignoro o que os outros pensarão desta minha atitude. Eu tomo sempre as atitudes que a consciencia me dita.

—O programa de V. Ex.ª?

—Não tenho programa. Fiz o estudo dos problemas. Não curei, não podia curar, das soluções. Era tempo perdido. As soluções hão-de ser-me indicadas pelo meio em que terei de as adoptar. Aceitarei todas as colaborações que se me afigurarem uteis. Colaborarei com todos os que puderem dar-me o conselho da sua experiencia ou da sua inteligencia.

«Uma afirmação quero fazer desde já: a vida, a prosperidade, a felicidade de Angola dependem, em grande parte, da sua agricultura. Por isso mesmo considero a tarefa que agora me foi cometida, espinhosissima. A mais importante e a mais interessante que ainda me foi confiada.

Parte final da entrevista. O jornalista ia a recordar:

—A questão politica?...

—Não ha questão politica. Questão politica, porquê?

«Eu não tenho que considerar situações de facto, situações criadas. Não acato, nem deixo de acatar. Cumprindo uma disposição constitucional, o governo nomeou-me, sob proposta do Alto Comissario da Republica em Angola. Este Alto Comissario é a unica entidade constitucionalmente organizada que existe no territorio da Republica. Elegeu-o o Senado.

«Como vê, a questão politica não existe.

E a resumir:

—Vou trabalhar. Vou animado das melhores esperanças. Conto que do meu esforço alguma coisa resulte em beneficio das instituições que sirvo e da minha Patria.

Ministro do Comercio

O novo ministro do Comercio, sr. major Julio Cesar Teixeira, passou a manhã de hoje com o seu antecessor, sr. Passos e Sousa, que o ilucidou sobre os assuntos mais importantes da pasta. Receberam ambos uma comissão de banqueiros do Porto.

Danças Modernas
Prof. MADRUGO
LIÇÕES COM HORAS MARCADAS PELOS CLIENTES — Uma lição, 15$00; 12 lições, 120$00.
Contractos especiais para ensino rapido
R. da Palma, 224, 2.º-D. **Tel. N. 5139**

DE PARIS

O

classicismo

domina já

os pintores modernistas de ontem

(Continuação da 1.ª pagina)

simples Natureza morta numa profunda harmonia pictural...

Os dois retratos de Madame Mutter, de linhas simples, mas onde brilha uma forte sensibilidade — bastam para provar o grande passo que a mulher está dando no caminho das artes plasticas.

A acuidade do desenho e as harmonias delicadas de Mainzieux, celebrando os dois arcos do triunfo do Forum de Roma, deram-me a conhecer mais um grande artista francês.

Van Dougen chama a atenção do gran de publico. Acusam-no de cabotinismo por procurar o sucesso e a riqueza... Mas quanta finura e distinção na sua arte requintada e perversa, que tão bem exprime a parisiense mundana dos nossos dias!...

Foujita continua a sua pintura delicada e japonesa... Dizem-me que ele quere naturalizar-se francês... Para quê?

O genio oriental, marcando as suas obras, trairá constantemente a sua ortgem...

As honras da escultura pertencem a Hernandez, o admiravel escultor espanhol, que ninguem excede na representação dos animais.

A França, país de escultores, patria de Puget, de Houdon, de Carpeaux e de Rodin possui ainda hoje o maior escultor contemporaneo. Mas Bourdelle faltou pela primeira vez ao Salão de Outono. E é pena.

A ultima sala é reservada á exposição retrospectiva da obra de Guillaumin, o grande impressionista, companheiro de Pissarro e de Cézanne.

Ali está a Natureza celebrada com palavras de ternura, vindas do coração... E' o eterno poema das aguas, das fôlhas e das nuvens...

Acôrdo absoluto entre todos os detalhes... e a luz, na sua variedade, acaricia tudo, estabelecendo entre as coisas um laço sentimental...

A Provença Mediterranea desfila perante os nossos olhos encantados, mostrando as suas paisagens maravilhosas, humidas ou quentes do sol: Aqui são as arvores que tremem, abanadas por uma brisa ligeira... além, é um caminho cortando um pomar onde as arvores florescem... depois, é um rio que corre entre rochedos animado de tons crepusculares, ou o mar calmo e tranquilo, beijando docemente a areia duma praia...

A Natureza canta uma canção bela, serena, cheia de limpidez e suavidade... O coração alegra-se perante este hino de beleza que nos embala tranquilamente...

Cá fóra, o invrno e a chuva, a tristeza e as sombras... Que contraste!

Paris, 19 de Novembro.

IRENE DE VASCONCELOS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AVISO

CASA AFRICANA
Rua Augusta--Lisboa

Tendo-se dado o caso de individuos estranhos á nossa casa requisitarem, abusivamente, em varios estabelecimentos comerciais artigos em nome da nossa firma, prevenimos a quem possa interessar, que só devem satisfazer pedidos de artigos mediante requisição nossa, devidamente assinada.

Freire da Cruz & C.ª